

AULA 13 – ESDRAS

I – AUTORIA

Título

O título do livro de Esdras, cujo nome provavelmente signifique “o Senhor tem ajudado”, deriva o seu título do personagem principal: o sacerdote Esdras.

Autor

Não é possível saber com absoluta certeza se foi o próprio Esdras quem compilou o livro ou se foi um editor desconhecido.

A opinião conservadora e geralmente aceita é de que Esdras tenha compilado ou escrito este livro juntamente com I e II Crônicas e Neemias.

A Bíblia hebraica reconhecia Esdras e Neemias como um só livro.

O próprio Esdras era um sacerdote, um “escriva das palavras, dos mandamentos do Senhor” (7.11). Liderou o segundo dos três grupos que retornaram da Babilônia pra Jerusalém. Como homem devoto, estabeleceu firmemente a Lei (o Pentateuco) como a base da fé (7.10).

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Os eventos de Esdras cobrem um período um pouco maior do que 80 anos e caem em dois segmentos distintos.

O primeiro (capítulos 1-6) cobre um período de cerca de 23 anos e tem como tema o primeiro grupo que retorna do exílio sob Zorobabel e a reconstrução do templo. Depois de mais de 60 anos de cativeiro babilônico, Deus desperta o coração do regente da Babilônia, o rei Ciro da Pérsia, para publicar um édito que dizia que todo judeu que assim desejasse poderia retornar pra Jerusalém a fim de reconstruir o templo e a cidade.

Um grupo de fiéis responde e partiu em 538 a.C. sob a liderança de Zorobabel. A construção do templo é iniciada, mas a oposição dos habitantes não judeus desencoraja o povo, e a obra é interrompida. Deus, então, levanta os ministérios proféticos de Ageu e Zacarias, que chamam o povo para completar a obra.

Embora bem menos esplêndido que o templo anterior, o de Salomão, o novo templo é completado e dedicado em 515 a.C.

Aproximadamente 60 anos depois (458 a.C.), outro grupo de exilados volta para Jerusalém liderados por Esdras (capítulos 7-10). São enviados pelo rei persa Artaxerxes, com somas adicionais de dinheiro e valores para intensificar o culto no templo.

Esdras também é comissionado para apontar líderes em Jerusalém para supervisionar o povo. Já em Jerusalém, Esdras assumiu o ministério de reformador espiritual, o que deve ter durado cerca de um ano. Depois disso, viveu, provavelmente, com um influente cidadão até à época de Neemias.

Sacerdote dedicado, Esdras encontra um Israel que tinha adotado muitas das práticas dos habitantes pagãos; ele chama Israel ao arrependimento e a uma renovada submissão à Lei, ao ponto do divórcio de suas esposas pagãs.

Data

Como os ministérios de Esdras e Neemias tiveram lugar durante o reinado de Artaxerxes I (465-424 a.C.), é provável que os livros tivessem sido completados perto do fim do período, depois de Malaquias.

Então, a data seria 430-425 a.C., aproximadamente.

III – CONTEÚDO

Duas grandes mensagens emergem de Esdras: a fidelidade de Deus e a infidelidade do homem.

Deus havia prometido através de Jeremias (25.12) que o cativeiro babilônico teria duração limitada. No momento apropriado, cumpriu fielmente a sua promessa e induziu o espírito do rei Ciro da Pérsia a publicar um édito para o retorno dos exilados (1.1-4). Fielmente, concedeu liderança (Zorobabel e Esdras), e os exilados são enviados com despojos, incluindo itens que haviam sido saqueados do templo de Salomão (1.5-10)

Quando o povo desanimou por causa da zombaria dos inimigos, Deus fielmente levantou Ageu e Zacarias para encorajar o povo a completar a obra.

O estímulo dos profetas trouxe resultados (5.1,2). Finalmente, quando o povo se desviou das verdades da sua palavra, Deus fielmente enviou um sacerdote dedicado que habilidosamente instruiu o povo na verdade, chamando-o à confissão de pecado e ao arrependimento dos seus caminhos perversos (capítulos 9-10).

A fidelidade de Deus é contrastada com a infidelidade do povo. Apesar do seu retorno e das promessas divinas, o povo se deixou influenciar pelos seus inimigos e desistiu temporariamente (4.24). Posteriormente, depois de completada a obra, de forma que pudesse adorar a Deus em seu próprio templo (6.16.18), o povo se tornou desobediente aos mandamentos de Deus; desenvolve-se uma geração inteira cujas “iniquidades se multiplicaram sobre as vossas cabeças” (9.6). Contudo, como foi dito acima, a fidelidade de Deus triunfa em cada situação.

IV – OBJETIVO

O objetivo específico desse livro era documentar a volta do povo que vinha reconstruir o templo na ocasião certa em que o Senhor, por intermédio de Jeremias, havia dito que aconteceria (Jeremias 29.10 em diante; Esdras 1.1).

Contribuições Singulares de Esdras

Veremos essas contribuições na próxima aula, junto com o livro de Neemias, devido ao fato de serem livros com mensagens semelhantes e interligadas.

V – CRISTO REVELADO

A figura de Zorobabel é considerada nos dois livros proféticos do período, Ageu e Zacarias, como prenúncio de Cristo, como o Rei-Sacerdote (Zacarias 6.12,13).

Ageu retrata Zorobabel como um tipo notável de Cristo que recebe de Deus “um anel de selar” ou autoridade para derrubar todos os reinos e governar as nações para Deus (Ageu 2.23). Zorobabel era também da linhagem messiânica (Mateus 1.12). Esdras descreve a grande necessidade dos remanescentes de terem um governador tal que liderasse e dirigisse o povo de Deus no meio da oposição crescente dos tempos pós-exílio.

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

A obra do Espírito Santo em Esdras pode ser vista claramente na ação providencial de Deus em cumprir as suas promessas.

Isto é indicado pela frase “a mão do Senhor”, que aparece seis vezes. Foi pelo Espírito que “despertou o Senhor o espírito de Ciro” (1.1) e “tinha mudado o coração do rei da Assíria” (6.22).

Teria sido também pelo Espírito Santo que “Ageu, profeta e Zacarias... profetizaram aos judeus” (5.1).

A obra do Espírito Santo é vista na vida pessoal de Esdras, tanto no sentido de operar nele (“Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor”, 7.10), como no sentido de atuar em seu favor “o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira” (7.6).

VII – ESBOÇO

I. O retorno sob a liderança de Zorobabel 1.1-2.70

Ciro proclama o retorno de Israel 1.1-4

O povo se prepara para o retorno 1.5-11

Os nomes e a numeração dos primeiros que voltaram 2.1-67

Ofertas voluntárias dos que retornaram 2.68-70

II. O processo de reconstrução do templo 3.1 –6.22

A reconstrução do altar e o começo dos sacrifícios 3.1-7

Os alicerces são colocados em meio a choro e louvor 3.8-13

Os inimigos desencorajam o projeto do templo 4.1-5

Bislão e seus companheiros se queixam a rei Artaxerxes 4.6-16.

Artaxerxes ordena a interrupção da obra 4.17-24

Tetenai tenta para a construção do templo 5.1-17

Dario assegura a Tatenai que o projeto é legal 6.1-12

Conclusão e dedicação do templo 6.13-18

Celebração da Páscoa 6.19-22

III. O retorno sob a liderança de Esdras 7.1-8.36

Esdras parte da Babilônia com outro grupo de exilados 7.1-10

Artaxerxes escreve uma carta de apoio a Esdras 7.11-28

Os nomes e a numeração do segundo grupo que retornou 8.1-20

Retorno dos exilados para Jerusalém 8.21-36

IV. A reforma de Esdras 9.1-10.44

Esdras confessa as transgressões de Israel 9.1-15

Os líderes de Israel concordam com a reforma 10.1-44